



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANDERSON RODRIGUES RIBEIRO

LUCAS SILVA LAMBERT

QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE
PESSOAS COM FERIDAS COMPLEXAS

MACAPÁ

2022

ANDERSON RODRIGUES RIBEIRO

LUCAS SILVA LAMBERT

**QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE
PESSOAS COM FERIDAS COMPLEXAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP,
como requisito para obtenção de título de
Bacharel em Enfermagem orientado pelo Prof.
Drº. Walter de Souza Tavares

MACAPÁ

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP

Elaborado por Maria do Carmo Lima Marques – CRB-2 / 989

R484q Ribeiro, Anderson Rodrigues Ribeiro.
Qualidade de vida e funcionalidade familiar de pessoas com feridas complexas /
Anderson Rodrigues Ribeiro; Lucas Silva Lambert. Macapá: Unifap, 2022.
1 recurso eletrônico. 17 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá ,
Enfermagem , Macapá, 2022.
Orientador: Walter de Souza Tavares.

Modo de acesso: World Wide Web.
Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Feridas. 2. Qualidade de Vida. 3. Saúde Familiar. I. Lambert, Lucas Silva. II
Tavares, Walter de Souza, orientador. III. Universidade Federal do Amapá. IV. Título.

CDD 23. ed. – 610.743

RIBEIRO, Anderson Rodrigues; LAMBERT, Lucas Silva. **Qualidade de vida e funcionalidade familiar de pessoas com feridas complexas**. Orientador: Walter de Souza Tavares. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.

ANDERSON RODRIGUES RIBEIRO
LUCAS SILVA LAMBERT

**QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE PESSOAS COM
FERIDAS COMPLEXAS**

Banca Avaliadora:

Orientador(a) Prof.º Dr.
Walter de Souza Tavares

Avaliador (a) Prof. Dr.^a
Francineide Pereira da Silva Pena

Avaliador (a) Prof. Dr.^a
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas

Macapá, 23 de dezembro de 2022.

RESUMO

Objetivo: Analisar a qualidade de vida e avaliar a funcionalidade familiar e os fatores associados de pessoas com feridas complexas em seguimento em linha de cuidado. **Método:** Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, realizado em um serviço de cuidados a pessoas com feridas complexas que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão. Os dados coletados foram agrupados, organizados e processados, posteriormente realizado estudos de correlação entre os domínios do Esquema *Cardiff Wound Impact Schedule* e os resultados do APGAR familiar. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta por 35 pessoas com feridas complexas, com idade entre 18 a 76 anos predominando o sexo masculino (71,43%), a maioria das pessoas possuíam a condição crônica de Diabetes Mellitus Tipo 2. **Conclusão:** A qualidade de vida e a funcionalidade familiar é uma questão fundamental para as pessoas com feridas complexas e para os profissionais de Enfermagem, pois esse fenômeno subjetivo dar uma perspectiva holística para o enfermeiro.

DESCRITORES: Feridas; Qualidade de Vida; Qualidade de Vida Relacionada a Saúde; Relacionamento Familiar; Dinâmica Familiar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
MÉTODO.....	6
RESULTADOS.....	7
CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	15

INTRODUÇÃO

As Feridas Complexas (FC) são definidas como lesões teciduais de longa duração que não podem ser tratadas com métodos convencionais de curativo ou fechamento devido a fatores teciduais locais ou fatores sistêmicos (LABIB; WINTERS, 2022). O termo “feridas complexas” é o mais empregado atualmente nas literaturas por ser mais representativo ao processo dinâmico multifatorial de cicatrização tecidual. Para que uma ferida seja classificada como ferida complexa, ela deve apresentar uma das seguintes características como: persistente por mais de três meses, vascularização comprometida ou necrose, presença de infecção, e comorbidades associadas prejudicam o potencial de cicatrização (LABIB; WINTERS, 2022)

As FC acarretam múltiplos encargos para as pessoas, familiares, cuidadores e sistema de saúde. Estas geram sofrimento, dor, desconforto, infecções graves, diversas comorbidades, isolamento social, depressão, comprometimento da saúde mental de forma geral, prejuízos na mobilidade, aumento de custos, déficit no autocuidado e amputação do membro afetado, essas condições ocasionam impactos negativos na Qualidade de Vida (QV), e em última instância, podem levar até mesmo à morte (ALMEIDA *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019)

Assim, a avaliação da QV configura-se em um parâmetro relevante na vigência de uma condição crônica, devido ao comprometimento da capacidade funcional, da saúde física de modo geral e da parca inserção social dessas pessoas (LENTSCK *et al.*, 2018). A avaliação da QV dar compreensão contemporânea dos efeitos das feridas complexas na qualidade de vida ajudará os profissionais de saúde a fornecer cuidados mais holísticos e melhorar os resultados dos pacientes (KAPP; MILLER; SANTAMARIA, 2018).

Neste contexto, a família é o grupo social encarregado por garantir o suporte para a QV, haja visto que é a principal fonte de suporte emocional, instrumental, financeiro e informativo para as pessoas com FC, pois sua funcionalidade mostra-se ameaçado diante de condições que levam as pessoas a dependência do familiar, como as FC (ELIAS *et al.*, 2018; SOUSA *et al.*, 2021). Por esta questão a avaliação da funcionalidade familiar configura-se como um eixo fundamental para entender se a família está preparada atender, satisfatoriamente, às demandas de cuidado as pessoas com FC (SOUSA *et al.*, 2021)

Diante disso, a preocupação com QV e a funcionalidade familiar consiste em valorizar parâmetros subjetivos, contemplando o funcionamento físico, psicológico e social, relacionado

às crenças individuais e de como elas podem afetar o cotidiano, de acordo com a essência dos sentidos que as pessoas inferem a ela.

Complementado o supracitado, podemos observar como problemática a escassez de dados clínicos e epidemiológicos acerca da QV de pessoas com FC, na esfera federal, estadual e municipal. Além do mais, outro impasse no processo do cuidar, se dá pela desistência do próprio paciente, por ser um processo lento é comum se deparar com desânimo e abandono. A fim de evitar a perda do usuário é vital conhecer o indivíduo, o meio no qual está inserido e qual rede de apoio possui.

Diante disso, essa pesquisa visa analisar a QV e avaliar a funcionalidade familiar e os fatores associados de pessoas com feridas complexas em seguimento em uma linha de cuidado.

MÉTODO

Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, realizado em um serviço de cuidados a pessoas com feridas complexas da Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá (UBS/UNIFAP). Neste serviço são atendidas pessoas com feridas agudas e crônicas, geralmente complexas, que necessitam de acompanhamento especializado.

Este serviço é referência no município de Macapá-AP, atendendo pessoas com feridas complexas oriundas de toda a cidade e de cidades vizinhas. O serviço é composto pelo Time de Gestão em Feridas Complexas (TIGESFC), formado por profissionais de enfermagem, e realiza aproximadamente 240 atendimentos mensais, entre consultas de enfermagem e procedimentos de avaliação e cuidados com as feridas.

A população do estudo foi composta por pessoas com feridas complexas assistidas no serviço no período de janeiro de 2022 a julho de 2022 que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, estar com ferida complexa (maior que 30 dias), iniciar ou estar em seguimento no serviço e aceitar participar do estudo consentindo sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas as pessoas que não aceitaram participar do estudo, pessoas menores de 18 anos e pessoas com feridas com período inferior ao pré-estabelecido.

A coleta de dados foi realizada durante a consulta de enfermagem por meio do instrumento de coleta de dados elaborados pelos pesquisadores, constando de dados sociodemográficos (sexo, idade, grupo racial, estado civil, religião, profissão, nível de escolaridade, renda e situação de moradia) e clínicos (histórico familiar, comorbidades, tipo de ferida, tempo da ferida), pelo APGAR familiar de Smilkstein para caracterizar as famílias em

funcionais ou disfuncionais, e pelo questionário de *Cardiff Wound Impact Schedule (CWIS)* para quantificar a QV da pessoa com ferida complexa.

Os dados coletados foram agrupados e organizados em Tabelas no programa Microsoft Excel 2016 e processados pelo software estatístico *Statistic 9.0* por meio de estatística descritiva para as variáveis, além de estudos de correlação entre os domínios do Esquema CWIS e os resultados do APGAR familiar.

Após anuência da diretoria da UBS/UNIFAP, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá, sob o parecer n.º 4.280.682 e CAAE 35291020.5.0000.0003.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 35 pessoas com feridas complexas, com idade entre 18 a 76 anos predominando o sexo masculino (71,43%) em sua maioria autodeclarados pardos e casados/união estáveis. Observou-se um baixo grau de instrução, com prevalência de autônomos com renda de 1 a 3 salários mínimos, onde a pessoa era o principal responsável pela renda familiar. A tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos participantes do estudo.

Tabela 1 – variáveis, características, frequência absoluta e relativa sociodemográfico de pessoas com feridas complexas. Macapá, AP, Brasil, 2022.

Variáveis	Características	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sexo	Masculino	25	71,43
	Feminino	10	28,57
Faixa Etária	18 – 30 Anos	1	2,85
	31 – 40 Anos	1	2,85
	41 – 50 Anos	12	34,3
	51 - 60 Anos	7	20
	60+ Anos	14	40
Cor/raça	Branco	4	11,43
	Pardo	26	74,28
	Negro	5	14,28
Estado Civil	Solteiro	12	34,3
	União Estável	5	14,28
	Casado	12	34,3
	Divorciado	3	8,56
	Viúvo (a)	3	8,56
Nível de Escolaridade	Não Alfabetizado	3	8,56
	Ensino Fundamental Incompleto	10	28,57
	Ensino Fundamental Completo	5	14,28
	Ensino Médio Incompleto	3	8,56

	Ensino Médio Completo	9	25,75
	Ensino Superior Completo	4	11,43
	Pós Graduação	1	2,85
Ocupação atual	Desempregado	4	11,42
	Empregado	6	17,14
	Autônomo	14	40
	Aposentado	11	31,42
Renda familiar	Menos de 1 salário mínimo	8	22,85
	De 01 a 03 salários mínimos	21	60
	De 04 a 06 salários mínimos	4	11,42
	De 07 a 10 salários mínimos	2	5,71
Dependentes Da Sua Renda	01 a 02 pessoas	15	42,85
	03 a 05 pessoas	20	57,14
Total		35	100

Fonte: Autores (2022).

Quanto ao perfil clínico, a maioria das pessoas possuíam a condição crônica de Diabetes Mellitus Tipo 2 e com o histórico familiar de hipertensão e diabetes mellitus, sendo que grande parte das pessoas pesquisadas apresentam a síndrome do pé diabético, e com o tempo de ferimento de 3 meses a mais de 1 ano. Os demais dados acerca do perfil clínico são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Características clínicas das pessoas com ferida complexas atendidos na Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá. Macapá, AP, Brasil, 2022.

Variáveis	Características	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Comorbidades	Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM 2)	15	42,9
	Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)	4	11,4
	DM 2 e HAS	14	40
	DM 2 e Problemas Vasculares	1	2,85
	DM 2, HAS e Problemas Cardiovasculares	1	2,85
Histórico Familiar de Doenças Crônicas	HAS	1	2,85
	DM 2	13	37,14
	DM 2 e HAS	14	40
	DM 2, HAS e Doenças Cardiovasculares	2	5,72
	Sem Histórico	5	14,29
Tipo de Ferida Complexa	Erisipela Bolhosa	1	2,85
	Síndrome do Pé Diabético	25	71,42
	Úlcera Arterial	2	5,71
	Úlcera Venosas	3	8,57
	Úlcera Neuropática	3	8,57
	Úlceras Mistas	1	2,85
Tempo do Ferimento	3-4 meses	12	34,28
	5-6 meses	7	20

	7-8 meses	7	20
	9-11 meses	2	5,71
	Mais de 1 ano	7	20
Total		35	100

Fonte: Autores (2022).

A QV foi avaliada através do questionário CWIS, este instrumento, validado transculturalmente no Brasil, com boa consistência interna (Cronbach $\alpha = 0,920$), apresenta 47 itens distribuídos em três domínios: bem-estar (7), sintomas físicos e vida diária (24) e vida social (14) (AUGUSTO *et al.*, 2017). Os itens são classificados em escala do tipo Likert, de cinco pontos, para medir a frequência ou a intensidade de cada resposta, e há ainda dois itens que propõem uma autoavaliação de QV, classificados de um a dez (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Todos os domínios são, então, transformados em uma escala de zero a 100, onde a alta pontuação representa melhor qualidade de vida e a menor pontuação (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Posteriormente sendo feito o cálculo de escores para QV Total e Domínios (média e desvio-padrão). Notou-se que a QV geral e satisfação com a QV foi elevada. Em relação aos domínios, o domínio de vida social apresentou o menor escore, tanto para a vivência quanto para o estresse. Os demais resultados do CWIS estão expressos na tabela 3.

Tabela 3 - Características dos domínios do instrumento CWIS das pessoas com feridas complexas. Macapá, AP, Brasil, 2022.

BEM- ESTAR	VIDA SOCIAL		SINTOMAS FÍSICOS		QV GERAL	SATISFAÇÃO QV
	46,7±26,6		54,7±26,6			
	Vivência	Estresse	Vivência	Estresse		
63,9±14,4	45,7±27,5	47,67±28,47	54,1±25,34	55,2±28,6	7,23±1,64	8,23±1,49

Fonte: Autores (2022).

A funcionalidade familiar foi avaliada por meio da escala de APGAR familiar (SMILKSTEIN), sendo observado que 27 (77,14%) pessoas com ferida complexa tem uma estrutura familiar altamente funcional. E quando avaliada a frequência de visitas da família, 18 (51,42%) participantes relataram receber visitas diárias. A Tabela 4 apresenta os demais resultados da funcionalidade familiar e a tabela 5 apresenta a frequência de visitas da família a pessoa com ferida complexa.

Tabela 4 - Disposição da funcionalidade familiar de pessoas com ferida complexas atendidos na Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá. Macapá, AP, Brasil, 2022.

Tipo de família	Frequência	Frequência
	absoluta (n)	relativa (%)
Família altamente funcional	27	77,14
Família moderadamente disfuncional	6	17,14
Família disfuncional	2	5,72
Total	35	100

Fonte: Autores (2022).

Tabela 5 - Disposição da frequência da visita familiar das pessoas com ferida complexas atendidos na Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá. Macapá, AP, Brasil, 2022.

Frequência da visita familiar	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Diariamente	18	51,43
Semanalmente	5	14,28
Mensalmente	2	5,71
Trimestralmente	1	2,86
Semestralmente	3	8,57
Anualmente	6	17,15
Total	35	100

Fonte: Autores (2022).

A tabela 6 apresenta os coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis referentes a escala de Apgar Familiar e os domínios do questionário CWIS. Nota-se que não há correlação entre elas, pois os resultados de r de Pearson encontrados foram próximos a zero e o p-valor foi maior do que 0.05.

Tabela 6 - Coeficiente de correlação de Pearson entre a escala de Apgar Familiar e os domínios do questionário CWIS. Macapá, AP, Brasil, 2022.

Variáveis	Apgar Familiar	
	Coeficiente de Pearson	p valor

Bem estar	r = -0,3074	0,0725
Sintomas físicos	r = -2058	0.1178
Vida social	r = -0.089	0.6109
Qualidade de Vida Geral	r = 0.1389	0.4261
Satisfação da qualidade de vida	r = -0.019	0.9094

Fonte: Autores (2022).

Legenda - Há correlação entre as variáveis quando o coeficiente de Pearson (r) está próximo de + 1 (correlação positiva) ou -1 (correlação negativa). Quando o r de Pearson está próximo de 0 diz-se que não houve correlação.

DISCUSSÃO

Estudos de avaliação da QV de pessoas com feridas complexas são um importante parâmetro para a prestação de cuidados de excelência, pois através dessa avaliação é possível ter uma visão holística do bem-estar, vida social e sintomas físicos que possam interferir na QV, além do que a identificação da funcionalidade familiar pode auxiliar o profissional a vislumbrar uma ação intersetorial e multiprofissional para garantir o cuidado integral, holístico e centrado na pessoa com ferida. Nesse contexto, observou-se que os participantes do estudo pertencentes a uma família altamente funcional (77,14%), têm uma qualidade de vida relativamente alta (escore geral de QV = $7,23 \pm 1,64$) o que denota um suporte familiar adequado para enfrentar as dificuldades no cuidado/tratamento da ferida.

Quanto a caracterização sociodemográfica, houve o predomínio dos participantes do sexo masculino (71,43%) assemelhando-se ao estudo de (ALVES; BRASILEIRO, 2017). Observou-se, ainda, que 26 (74,28%) pessoas se autodeclararam pardas, confirmando a taxa significativa de pessoas de etnia parda no estado do Amapá (RIBEIRO *et al.*, 2021). Além disso, observou o predomínio de pessoas maiores de 60 anos de idade (40%) o que caracteriza a fase idosa seguida de pessoas na faixa etária de 41 a 50 anos (34,3%), confirmando que a ferida complexa é um problema de saúde pública, pois afeta a população em uma das fases mais produtiva da vida. Notasse que a prevalência de pessoas acima de 60 anos de idade acarreta em prejuízos diretos no convívio familiar, tendo em vista que a complexidade do quadro de saúde promove os custos e o grau de dependência nas tarefas cotidianas e laborais. A passagem para a terceira idade causa impacto na vida e na saúde dos sujeitos, devido às mudanças do perfil epidemiológico das doenças e o aparecimento de patologias crônicas. Além disso, nota-se mudanças na estrutura familiar, em razão da dependência da pessoa idosa. Esses fatores

interferem na vida do idoso e sobretudo em suas relações familiares (ANDRADE; MARTINS, 2016; ARRUDA *et al.*, 2022).

Quanto à escolaridade, evidenciou maior frequência do ensino fundamental incompleto (28,57%), uma baixa escolaridade, sendo também evidenciada em outras pesquisas (ALMEIDA *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2017). Diversos estudos evidenciaram que a baixa escolaridade e renda são presentes nos pacientes com feridas complexas, o que interfere, muitas vezes, tanto na compreensão quanto na assimilação de cuidados à saúde, especialmente o cuidado com lesões, principalmente entre pacientes idosos com doenças crônicas, que precisam lidar com medicamentos, dietas e curativos. Fator que interfere diretamente na questão de renda familiar, no estudo (60%) possuem renda familiar de 01 a 03 salários mínimos, ou seja, com condições sociais/ financeiras limitadas o que pode provocar uma má adesão ao tratamento devido ao alto custo, mesmo que esse tratamento seja ofertado pelos serviços públicos de saúde.

Quanto as características clínicas, verificou-se que as doenças crônicas estão presentes em 82,85% dos indivíduos da pesquisa, sendo as principais patologias a Diabetes Mellitus Tipo 2 (42,85%), hipertensão arterial sistêmica (11,42%) e ambas (40%).

Dessa forma, as doenças fazem parte do processo de saúde-doença, causando vulnerabilidade e a carência de cuidados específicos, evidenciando a importância da independência do indivíduo não seja afetada, pois a realização, de forma ativa, de suas atividades diárias e o controle de suas comorbidades, através de medicamentos, contribuem para o bem-estar. Com isso, é imprescindível que seja independente e realize suas atividades diárias de forma ativa. Além disso, é necessário controlar suas comorbidades por meio de medicamentos específicos e medidas não farmacológicas (prática de atividades físicas e alimentação adequada) para cada tipo de patologia que vêm a apresentar, alcançando o bem-estar.

O principal tipo de ferida complexa identificada no estudo foi a Síndrome do Pé Diabético (71,42%). O pé diabético é uma complicação crônica do diabetes mellitus, caracterizando-se por infecção, ulceração ou destruição dos tecidos profundos, associadas a anormalidades neurológicas e a vários graus de doença vascular periférica nos membros inferiores, que têm grande repercussão social e econômica, decorrente de amputações, que geram incapacidades para o trabalho, absenteísmo ao trabalho e o alto custo associado ao seu

controle e/ou tratamento e por suas complicações agudas e crônicas(ALMEIDA *et al.*, 2018; BELMIRO *et al.*, 2021).

Essas lesões causam grande sofrimento aos pacientes, acarretando mudanças no estilo de vida, piora na autoestima, em sua capacidade funcional e na qualidade de vida, impossibilitando-os, muitas vezes, de exercer suas atividades normais (ALMEIDA *et al.*, 2018). A pessoa deve ser vista sempre numa visão holística e no seu contexto familiar para assim prestar cuidados de excelência e uma assistência ampla. Verificamos com este estudo, que (77,14%) dos indivíduos são pertencentes a famílias altamente funcionais, têm uma moderada qualidade de vida, uma vez que a pessoa com ferida crônica tem um suporte familiar adequado, ajudando-o a ultrapassar as dificuldades e na readaptação às suas atividades de vida diárias. Relacionado à qualidade de vida os valores indicam níveis médios de satisfação com a sua qualidade de vida em cada um dos parâmetros analisados, uma vez que a qualidade de vida é influenciada por vários fatores e pelas vivências do dia a dia.

Constatou-se que 17,14% tem uma família moderadamente disfuncional e 5,72% uma família disfuncional, apresentando um escore de qualidade de vida geral abaixo da média, destaca-se uma relação familiar prejudicada, não possuem um círculo familiar que ofereça o apoio necessário, não possuem união estável, com uma renda familiar de 01 a 03 salários mínimos, possuindo comorbidades que agravam o seu quadro clínico.

Verificou-se que muitas famílias, apresentaram boa funcionalidade familiar. Dessa forma, o APGAR de família pode contribuir como um instrumento de triagem para detectar núcleos familiares disfuncionais (ANDRADE; MARTINS, 2016). Por isso, o instrumento APGAR familiar é visto de forma benéfica para a avaliação da funcionalidade familiar dos pacientes que residem com sua família, mas é considerado ineficiente para a avaliação dos que residem sozinhos. Dessa forma esse instrumento é válido para detectar as disfuncionalidades familiares.

Relacionado a correlação entre a escala de Apgar Familiar e os domínios do questionário CWIS, tendo como as variáveis Bem estar, Sintomas Físicos, Vida social, qualidade de vida geral e satisfação da qualidade de vida identificou-se a não correlação entre elas, pois os resultados de r de Pearson encontrados foram próximos a zero e o p-valor foi maior do que 0.05.

O uso do CWIS permitiu dar resposta aos objetivos do estudo e principal questão de investigação direcionadas para a avaliação da QV nos doentes com feridas complexas. O CWIS

permite contribuir no cuidado e intervenção que auxilia no processo positivo de melhora do paciente, o instrumento não apresenta pontos que tenha corte para a classificação da QV, sendo a pontuação maior refletir melhores condições e pontuação menor uma QV pior.

Por meio da avaliação dos escores, notou-se que a ferida complexa não interfere de forma negativa na dimensão “bem-estar” da QV com uma média de 63,97% sendo a maior, onde foram analisados os níveis de ansiedade em relação ao progresso da ferida complexa. Por outro lado, sendo considerado o bem estar ruim, poderia inferir métodos de tratamentos ineficazes, progresso da ferida inferior ao esperado, condição física (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Sendo contrário a estudos encontrados, onde o domínio bem estar era o mais afetado (IZADI *et al.*, 2018).

Seguida do domínio “sintomas físicos e vida diária” (54,7%), no qual é dividido em dois grupos de perguntas, primeiro avaliando as dificuldades e desconforto em relação a atividades do cotidiano e em segundo o quanto as mesmas situações têm deixado o indivíduo estressado ou nervoso.

O Domínio “vida social” com (46,7%), também é dividido em dois grupos, o primeiro que avalia as dificuldades e desconfortos em situações do cotidiano e o segundo apresentando as mesmas situações e o quanto isso estressou ou deixou o paciente nervoso. Nesse sentido, os maiores índices referentes aos familiares e amigos que tem preocupação com o paciente e o nível de estresse. A base familiar tem papel crucial na qualidade de vida, o que gera conforto, segurança e bem estar ao paciente assistido por seus familiares.

A autoavaliação da QV e da satisfação com a QV, indica que a média da sua QV geral como boa (7,23) e a satisfação com a QV é (8,23). Dessa forma, nota-se que a QV em relação a autoavaliação, na qual envolve vários fatores, sensações e como é importante para o seu bem estar, foi adequada de acordo com (OLIVEIRA *et al.*, 2019) que teve índices de QV geral teve média (7,2) e a satisfação com a QV apresentando média de (7,6).

CONCLUSÃO

A participação na pesquisa com busca à melhoria da prática de Enfermagem deve ser encarada como uma função dos enfermeiros. Ao longo da nossa atividade profissional, entendemos que a pessoa deve ser vista sempre no seu contexto familiar para podermos prestar cuidados de excelência e envolver sempre a família em todo o seu processo. Pois se o objetivo

é auxiliar a pessoa, não nos podemos restringir apenas a prestar cuidados de Enfermagem puramente técnicos ou somente à ferida, devemos ter sempre em conta os aspetos envolventes à QV.

A presente pesquisa estudou a QV e a funcionalidade familiar nas pessoas com feridas complexas, no sentido de melhorar a prestação dos cuidados de enfermagem, trazendo benefícios para a vida da pessoa com feridas complexas e dos seus familiares. A QV e a funcionalidade familiar é uma questão fundamental para as pessoas com feridas complexas e para os profissionais de Enfermagem, pois esse fenômeno subjetivo norteia o profissional para uma perspectiva holística, em última instância, uma assistência com qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. A.; FERREIRA, A. M.; IVO, M. L.; RIGOTTI, M. A.; BARCELOS, L. S.; SILVA, A. L. N. V. Factors associated with quality of life of people with chronic complex wounds / Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 10, nº 1, p. 9–16, 9 jan. 2018. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.9-16>.

ALVES, L. C. C.; BRASILEIRO, M. S. E. Perfil Sociodemográfico e Características das Lesões Crônicas de Indivíduos em Atendimento em Centro Especializado em Tratamento de Feridas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, vol. 05, p. 74–89, 19 dez. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/lesoes-cronicas>. Acessado on: 5 dez. 2022.

ANDRADE, A.; MARTINS, R. Funcionalidade Familiar e Qualidade de Vida dos Idosos. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, vol. 0, nº 40, p. 185-199, 3 fev. 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8227>. Acessado on: 15 dez. 2022.

ARRUDA, M. S.; MACEDO, M. N. G. F.; OTTAVIANI, A. C.; NUNES, D. P.; CARDOSO, J. F. Z.; SANTOS, K. C.; BRITO, T. R. P.; SANTOS-ORLANDI, A. A. Correlação da funcionalidade familiar e sobrecarga de cuidadores informais de idosos hospitalizados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 43, 31 jul. 2022. DOI 10.1590/1983-1447.2022.20210081.PT. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rngenf/a/FxBb5XdbRsWyBCpNVp7TN7w/abstract/?lang=pt>. Acessado on: 15 dez. 2022.

AUGUSTO, F. S.; BLANES, L.; NICODEMO, D.; FERREIRA, L. M. Translation and cross-cultural adaptation of the Cardiff Wound Impact Schedule to Brazilian Portuguese. **Journal of Tissue Viability**, vol. 26, nº 2, p. 113–118, 1 maio 2017. <https://doi.org/10.1016/J.JTV.2016.12.002>. Acessado on: 29 nov. 2022.

BELMIRO, A. M.; SCHÄFER, A. A.; QUADRA, M. R.; MELLER, F. O. Qualidade de vida de indivíduos com lesão diabética do Sul Catarinense. **Rev. baiana saúde pública**, vol. 45, nº 2, p. 50–65, 30 jun. 2021. DOI 10.22278/2318-2660.2021.V45.N2.A3298. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3298/3003>. Acessado on: 28 nov. 2022.

DANTAS, J. S.; SILVA, A. C. O.; AUGUSTO, F. S.; AGRA, G.; OLIVEIRA, J. S.; FERREIRA, L. M.; SAWADA, N. O.; FREIRE, M. E. M. Qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com feridas crônicas e fatores associados. **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 31, 11 nov. 2022. DOI 10.1590/1980-265X-TCE-2022-0010PT. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tce/a/qKh933RhwjgFPYNndS5XsjM/?lang=pt>. Acessado on: 29 nov. 2022.

ELIAS, H. C.; MARZOLA, T. S.; MOLINA, N. P. F. M.; ASSUNÇÃO, L. M.; RODRIGUES, L. R.; TAVARES, D. M. S. Relação entre funcionalidade familiar e arranjo domiciliar de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 21, nº 5, p. 562–569, out. 2018. DOI 10.1590/1981-22562018021.180081. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbgg/a/VvbQLh6h7TqyVhMFWTZDcks/?lang=pt>. Acessado on: 1 dez. 2022.

IZADI, M.; BOZORGI, M.; HOSSEINE, M. S.; KHALILI, N.; JONAIIDI-JAFARI, N. Health-related quality of life in patients with chronic wounds before and after treatment with medical ozone. **Medicine**, vol. 97, nº 48, 1 nov. 2018. DOI 10.1097/MD.00000000000012505. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30508881/>. Acessado on: 7 dez. 2022.

KAPP, S.; MILLER, C.; SANTAMARIA, N. The quality of life of people who have chronic wounds and who self-treat. **Journal of Clinical Nursing**, vol. 27, nº 1–2, p. 182–192, 1 jan. 2018a. DOI 10.1111/JOCN.13870. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.13870>. Acessado on: 1 dez. 2022.

KAPP, S.; MILLER, C.; SANTAMARIA, N. The quality of life of people who have chronic wounds and who self-treat. **Journal of Clinical Nursing**, vol. 27, nº 1–2, p. 182–192, 1 jan. 2018b. DOI 10.1111/JOCN.13870. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.13870>. Acessado on: 29 nov. 2022.

LABIB, A. M.; WINTERS, R. Complex Wound Management. **Topics in Emergency Medicine**, vol. 11, nº 1, p. 23–26, 1 jul. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK576385/>. Acessado on: 27 nov. 2022.

LENTSCK, M. H.; BARATIERI, T.; TRINCAUS, M. R.; MATTEI, A. P.; MIYAHARA, C. T. S. Qualidade de vida relacionada a aspectos clínicos em pessoas com ferida crônica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 52, 3 dez. 2018. DOI 10.1590/S1980-220X2017004003384. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reeusp/a/kFCt5yL6FYxqBcvHCyw3cwG/abstract/?lang=pt>. Acessado on: 29 nov. 2022.

OLIVEIRA, A. C.; ROCHA, D. D. M.; BEZERRA, S. M. G.; ANDRADE, E. M. L. R.; SANTOS, A. M. R. dos; NOGUEIRA, L. T. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 32, nº 2, p. 194–201, 10 jun. 2019. DOI 10.1590/1982-0194201900027. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ape/a/5rXWbmmz3qbNgTJKzwGtK9N/?lang=pt>. Acessado on: 27 nov. 2022.

RIBEIRO, A. S. R.; PENA, F. P. S.; PENA, J. L.C.; TAVARES, W. S.; OLIVEIRA, V. S.; SOUZA, L. A.; SILVA, J. G.; PENA, L. D. S. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com diabetes Mellitus do programa de promoção à saúde/ Sociodemographic and clinical profile of elderly people with diabetes Mellitus in the health promotion program. **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 4, nº 2, p. 5316–5323, 15 mar. 2021. DOI 10.34119/bjhrv4n2-104. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26279/20840>. Acessado on: 5 dez. 2022.

SANTOS, V. L. C. G.; OLIVEIRA, A. S.; AMARAL, A. F. S.; NISHI, E. T.; JUNQUEIRA, J. B.; KIM, S. H. P. Quality of life in patients with chronic wounds: magnitude of changes and predictive factors. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 51, 9 out. 2017. DOI 10.1590/S1980-220X2016049603250. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reusp/a/JxkKdySJPzZHvtKZPNZ436z/?lang=en>. Acessado on: 20 dez. 2022.

SILVA, M. S. A.; SILVA, M. C. P.; SOGAME, L. C. M. Condições socioeconômicas e de saúde associados à funcionalidade familiar de idosos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 43, p. 20210252, 26 ago. 2022. DOI 10.1590/1983-1447.2022.20210252.PT. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rgenf/a/rMBQnQcW7MBnV6h6Qw5qzNN/?lang=pt>. Acessado on: 1 dez. 2022.

SOARES DANTAS, J.; SILVA, C. C. M.; NOGUEIRA, W. P.; SILVA, A. C. O.; ARAÚJO, E. M. N. F.; ARAÚJO, P. S.; FREIRE, M. E. M. Health-related quality of life predictors in people with chronic wounds. **Journal of Tissue Viability**, 5 ago. 2022. <https://doi.org/10.1016/J.JTV.2022.07.017>. Acessado on: 29 nov. 2022.

SOUSA, W. É. A.; SARDINHA, A. H. L.; VERZARO, P. M.; BALATA, I. L. B.; SANTOS, S. R.; GUTERRES, D. M. B. Funcionalidade familiar de idosos com diabetes mellitus. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, , p. 612–618, 2021. DOI 10.9789/2175-5361.RPCFO.V13.934. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9346/pdf_1. Acessado on: 1 dez. 2022.